



## ***15 Anos do Programa de Educação Tutorial em Odontologia da UFPR: Uma Jornada de Excelência e Inovação***

Júlio César Taffarel<sup>1</sup>, Larissa Cieslinsky Gomes<sup>2</sup>, Gabriel Tonetti<sup>2</sup>, Gabrieli Secundo<sup>2</sup>, Leonardo Marques de Oliveira<sup>2</sup>, Lucas Santos Spada<sup>2</sup>, Yasmine Mendes Pupo<sup>3</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p3566-3596>

Artigo recebido em 25 de Julho e publicado em 25 de Setembro de 2025

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **RESUMO**

**Introdução:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma política pública voltada à formação integral de estudantes por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este estudo analisa a trajetória do PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre 2009 e 2024, destacando suas contribuições na formação ampliada em Odontologia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com base na análise documental de registros internos, relatórios, materiais visuais e produções acadêmicas acumuladas ao longo de 15 anos de atuação do grupo. **Resultados:** As ações do PET Odontologia UFPR foram organizadas em três eixos formativos. No ensino, destacaram-se reuniões acadêmicas, Journal Club, mentorias, oficinas e cursos de formação complementar em gestão, currículo e ferramentas científicas. Durante a pandemia, o grupo adaptou-se com encontros virtuais, roteiros de estudo e gravação de vídeos educativos. Na pesquisa, observou-se crescente produção científica, com participação em eventos nacionais e internacionais, premiações, publicações em periódicos e organização de coletâneas e e-books. Já na extensão, o grupo atuou em diversos cenários do SUS, incluindo unidades hospitalares, centros especializados e serviços de atenção básica. Projetos como o REABILITAR (Prótese Bucomaxilofacial), o LabSIM (com simulação realística e realidade virtual) e o Ambulatório de Síndrome de Down foram destaques. Também se consolidaram ações itinerantes como a Expedição Novos Sorrisos, o “Saúde é Nossa Praia” e a participação na Feira de Cursos e Profissões. O grupo produziu materiais educativos, realizou campanhas de saúde, estruturou eventos extensionistas e promoveu formação interprofissional. **Discussão:** O percurso do grupo evidencia uma prática formativa crítica, ética e socialmente engajada, em sintonia com os princípios das universidades públicas e com os desafios contemporâneos da Odontologia. **Conclusão:** O PET Odontologia UFPR constitui uma experiência consolidada de formação integral, pautada na excelência acadêmica, na responsabilidade social e na promoção de uma odontologia humanizada e interdisciplinar.



**Palavras-chave:** Educação em Odontologia; Pesquisa Aplicada; Extensão Comunitária.

## 15 Years of the Tutorial Education Program in Dentistry at UFPR: A Journey of Excellence and Innovation

### ABSTRACT

**Introduction:** The Tutorial Education Program (PET) is a public policy aimed at the comprehensive education of students through the inseparability of teaching, research, and outreach. This study analyzes the trajectory of the PET Dentistry group at the Federal University of Paraná (UFPR) from 2009 to 2024, highlighting its contributions to expanded training in Dentistry. **Methodology:** This is a qualitative, exploratory, and descriptive study, based on the documentary analysis of internal records, reports, visual materials, and academic productions accumulated over 15 years of the group's activities. **Results:** The actions of PET Dentistry UFPR were organized into three educational pillars. In teaching, the highlights included academic meetings, Journal Club, mentoring, workshops, and complementary training courses in management, curriculum development, and scientific tools. During the pandemic, the group adapted with virtual meetings, study guides, and the production of educational videos. In research, there was a noticeable increase in scientific production, with participation in national and international events, awards, publications in journals, and the organization of collections and e-books. In outreach, the group operated in various scenarios within the SUS (Brazil's Unified Health System), including hospitals, specialized centers, and primary care services. Noteworthy projects included REABILITAR (Maxillofacial Prosthetics), LabSIM (realistic simulation and virtual reality), and the Down Syndrome Clinic. The group also established itinerant actions such as the "New Smiles Expedition", "Health Is Our Beach", and participation in the Courses and Professions Fair. It produced educational materials, carried out health campaigns, organized outreach events, and promoted interprofessional training. **Discussion:** The group's journey reflects a critical, ethical, and socially engaged educational practice, aligned with the principles of public universities and the contemporary challenges of Dentistry. **Conclusion:** PET Dentistry UFPR stands as a consolidated experience in comprehensive education, grounded in academic excellence, social responsibility, and the promotion of a humanized and interdisciplinary approach to dentistry.

**Keywords:** Dental Education; Applied Research; Community Outreach.

<sup>1</sup> USP - Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Odontologia (Reabilitação Oral), Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>2</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

<sup>3</sup> UFPR - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Curitiba, PR, Brasil.

**Autor correspondente:** *Júlio César Taffarel*, e-mail: [juliotaffa@gmail.com](mailto:juliotaffa@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

Desde sua criação, o Programa de Educação Tutorial (PET) destacou-se como um agente transformador no cenário do ensino superior brasileiro. Em 1979, ainda denominado Programa Especial de Treinamento, sua fundação foi marcada pelo objetivo de robustecer as universidades do país, por meio de um processo seletivo que privilegiava estudantes com potencial e habilidades diferenciadas (CORRÊA, 2021). Durante os vinte anos iniciais, sob a supervisão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PET se inseriu em uma série de iniciativas voltadas para o aprimoramento da formação acadêmica, o que consolidou uma cultura de excelência e inovação que perdura até hoje. Essa fase inicial foi crucial para estabelecer a identidade do programa e demonstrar seu potencial para promover mudanças significativas no ambiente universitário (TOSTA *et al.*, 2006).

No início do novo milênio, a transferência da coordenação para a Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) provocou profundas transformações. Esse movimento não apenas alterou a estrutura administrativa do PET, mas também impulsionou uma revisão de seus métodos e práticas (TOSTA *et al.*, 2006). A criação do PET inseriu-se em um contexto estratégico de modernização das universidades, o que reforçou a identificação do programa com as políticas educacionais do MEC e da SESu. Essa mudança de gestão permitiu a ampliação dos critérios de seleção, que, embora inicialmente baseados na meritocracia, passaram a incorporar uma visão mais ampla da integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação acadêmica que vai além do desempenho individual (GAMA *et al.*, 2020).

Desde 1999, os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) enfrentaram diversas tentativas de desativação, refletindo desafios estruturais e políticos no cenário da educação superior no Brasil. No entanto, a mobilização da Coordenação Nacional de Tutores do PET/Brasil e o Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial foram determinantes para a resistência e continuidade do programa. Por meio da articulação estratégica junto ao Congresso Nacional, à CAPES e ao MEC, especificamente à SESu, os petianos conseguiram evitar o encerramento das atividades (KAHHALE *et al.*, 2020).

A partir de 2005, o Departamento de Projetos Especiais de Modernização e



Qualificação do Ensino Superior (DEPEM) desempenhou um papel decisivo na renovação e expansão do PET. A formalização do programa ocorreu com a promulgação da Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e foi complementada pelas regulamentações estabelecidas nas Portarias MEC nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. Esses instrumentos normativos definiram de forma clara a estrutura administrativa e acadêmica dos grupos, os critérios de avaliação nacional e os procedimentos para o funcionamento contínuo dos projetos. Assim, os grupos passaram a ser organizados em torno de um núcleo de atividades coordenadas pelo tutor, sempre avaliadas tanto pelas gestões acadêmicas internas quanto pelos órgãos da SESu, garantindo a qualidade e a relevância das iniciativas desenvolvidas (BRASIL, 2005; BRASIL, 2005; BRASIL, 2006; BRASI, 2007).

A Portaria MEC nº 976/2010 introduziu inovações que trouxeram mudanças significativas na estrutura dos grupos, impulsionando a evolução do PET. Essa portaria flexibilizou a organização dos projetos, permitiu a criação do modelo PET/Conexões de Saberes e definiu um tempo máximo para a tutoria. Essas medidas não só dinamizaram o funcionamento dos grupos, mas também fortaleceram a integração entre o programa e a estrutura universitária, ao mesmo tempo em que instituíram mecanismos internos de gestão que fomentaram a renovação e o intercâmbio de ideias (BRASIL, 2010).

No modelo central do PET está a promoção da reflexão crítica e do trabalho coletivo. O programa valoriza o “aprender fazendo” e, ao mesmo tempo, instiga estudantes e tutores a repensar práticas pedagógicas e a experimentar abordagens inovadoras. Essa combinação de teoria e prática resulta em uma formação que prepara os participantes para os desafios acadêmicos e profissionais, ampliando suas oportunidades tanto para ingressar em programas de pós-graduação quanto para enfrentar o mercado de trabalho. As atividades extracurriculares desenvolvidas pelo PET complementam a formação tradicional, enriquecendo a experiência acadêmica com vivências que extrapolam os limites do currículo convencional (BRASÍLIA, 2006).

Dessa forma, o PET se estabelece como um investimento sólido e duradouro na formação universitária, comprometido com objetivos epistemológicos, éticos e sociais que promovem uma educação crítica e emancipadora. Ao unir ensino, pesquisa e extensão, o programa oferece uma plataforma para o desenvolvimento de projetos que



têm impacto direto na qualidade do ensino e na preparação dos futuros profissionais. Apesar de os grupos manterem suas atividades de forma contínua, os vínculos dos participantes são definidos temporalmente: enquanto os bolsistas permanecem no programa até a conclusão de sua graduação, os tutores exercem sua função por um período máximo, conforme as diretrizes estabelecidas (BRASIL, 2010).

No caso específico do PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) instituído em 2009, os 15 anos de desenvolvimento evidenciam como o modelo PET foi adaptado e aperfeiçoado para atender às particularidades da formação em Odontologia. Essa experiência demonstra, de maneira concreta, a capacidade do programa de se transformar e se integrar ao contexto específico de cada área do conhecimento. Os desafios enfrentados, as inovações implementadas e as conquistas acumuladas ao longo desse período são um reflexo da constante busca por uma formação que combine rigor acadêmico com uma prática profissional inovadora. Este relato de experiência não apenas celebra os marcos históricos do PET, mas também ressalta a importância de um modelo educacional que promove a interdisciplinaridade, a reflexão crítica e a integração efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo decisivamente para a qualificação acadêmica e para a inserção dos alunos no exigente mercado profissional odontológico.

## **METODOLOGIA**

Para a construção deste relato de experiência sobre os 15 anos do PET Odontologia UFPR, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa de caráter narrativo, que possibilitou a integração de diferentes fontes documentais para a compreensão abrangente do programa. A coleta de dados envolveu a sistematização de relatórios anuais, trabalhos acadêmicos publicados, resumos apresentados em congressos, documentos físicos (tais como atas, comunicados e registros institucionais) e postagens online oriundas de plataformas e redes sociais institucionais. Essa estratégia permitiu capturar tanto a evolução histórica quanto as nuances contemporâneas das práticas pedagógicas e administrativas do PET.

Inicialmente, os relatórios anuais ofereceram uma visão detalhada dos planejamentos, ações e resultados obtidos ao longo dos anos, possibilitando identificar



marcos e transformações significativas na história do programa. Paralelamente, os trabalhos acadêmicos e os resumos de congressos serviram para evidenciar as inovações, desafios e contribuições teóricas advindas das experiências vivenciadas, reforçando a relevância do PET na formação dos estudantes de Odontologia. A análise dos documentos físicos, que englobou registros oficiais e comunicados internos, complementou essa visão, proporcionando subsídios para compreender as decisões administrativas e os processos avaliativos que permearam o funcionamento do programa. Por fim, as postagens online foram incorporadas como fonte dinâmica e atualizada, permitindo verificar a interação entre os participantes e a repercussão das atividades promovidas, bem como o engajamento da comunidade acadêmica e externa.

A análise dos dados seguiu um procedimento interpretativo e reflexivo, no qual os conteúdos foram organizados de forma cronológica e tematicamente, possibilitando a identificação dos principais eixos de atuação e das mudanças ocorridas ao longo do tempo. Esse processo de triangulação entre diferentes fontes fortaleceu a credibilidade dos achados, ao oferecer múltiplas perspectivas sobre a evolução do PET Odontologia UFPR. A metodologia adotada, inspirada em procedimentos narrativos de pesquisa, permitiu a construção de uma narrativa integrada que não apenas descreve os eventos, mas também enfatiza a importância das práticas inovadoras e dos desafios superados na consolidação do programa como um instrumento fundamental para a qualificação acadêmica e a inserção profissional dos alunos.

## RESULTADOS

Os relatórios referentes às atividades desenvolvidas nos anos de 2009 a 2012 não foram localizados. Dessa forma, os resultados foram retirados do principal meio de comunicação do grupo no período, seu blog acadêmico. Já as informações atribuídas aos anos de 2013 a 2024 foram tratados principalmente através de documentos oficiais, como os relatórios anuais de atividades. Os resultados serão apresentados no formato de análises trienais.

### **2009-2011: Primeiros Passos e Consolidação de Atividades**

A jornada do PET Odontologia teve início em 2009, com a missão clara de alinhar



a formação acadêmica às diretrizes da saúde pública nacional. Desde o princípio, o grupo estabeleceu uma forte presença digital, utilizando suas plataformas não apenas para divulgar atividades, mas também para fomentar discussões relevantes, como as trazidas em podcasts com lideranças da CAPES e da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO). Essa base comunicacional foi fundamental para a divulgação das primeiras pesquisas e para a publicação de trabalhos nos anais da Semana Acadêmica de Odontologia Julio Estrela Moreira (SAOJEM).

Paralelamente às ações práticas nos cenários de atenção à saúde, os pilares das atividades de ensino e extensão do PET Odontologia UFPR foram sendo cuidadosamente estruturados ao longo do tempo. Um dos primeiros marcos nesse processo foi a criação das Reuniões Acadêmicas, que permanecem até hoje como uma atividade regular no plano de ação do grupo. Essas reuniões consistem em encontros internos entre os membros petianos, nos quais um estudante é responsável por selecionar um tema de relevância para a formação acadêmica ou profissional, realizar um levantamento bibliográfico atualizado e apresentar oralmente os principais achados ao grupo. A dinâmica é seguida por discussões críticas e trocas de experiências entre os participantes, o que contribui significativamente para o desenvolvimento de competências como leitura científica, oratória, didática, argumentação, autoconfiança e domínio de conteúdo.

Outro projeto que se consolidou desde os primeiros anos e permanece como uma das marcas registradas é o Circuito PET. Inicialmente concebido como uma série de ações pontuais de capacitação interna, o projeto evoluiu e ganhou corpo, transformando-se em um ciclo estruturado de palestras, minicursos e oficinas práticas voltados à comunidade acadêmica. Com isso, o Circuito PET não apenas contribui para o aprimoramento técnico dos discentes, mas também para sua formação crítica, interdisciplinar e alinhada às demandas contemporâneas da prática odontológica. Além disso, o projeto permite aos petianos exercitarem o planejamento, a gestão e a execução de eventos formativos, desenvolvendo competências organizacionais e de liderança.

Na área da extensão, o grupo inseriu-se em cenários reais de prática em saúde. No Serviço de Transplante de Medula Óssea (STMO) do Hospital de Clínicas da UFPR, as



ações priorizaram a prevenção de infecções orais em pacientes imunossuprimidos, com foco na orientação sobre higiene bucal e na identificação precoce de alterações. Na Maternidade Victor Ferreira do Amaral, as intervenções se concentraram na saúde bucal durante o pré-natal, com atividades voltadas à gestante e à saúde do bebê. Já na Unidade de Saúde Sambaqui, consolidou-se uma das frentes mais expressivas do grupo, articulando ensino, pesquisa e atuação comunitária. A partir de 2010, os petianos promoveram ações contínuas junto à equipe local e à comunidade, com foco na educação em saúde bucal e na capacitação de profissionais da atenção primária, especialmente as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS).

As atividades com as ACS incluíram oficinas, rodas de conversa e ciclos de palestras. Essa parceria foi fundamental para o fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família, e rendeu uma edição especial do Ciclo de Palestras integrada com o PET Farmácia, no contexto do projeto Farmaeduca, ampliando a abordagem interdisciplinar das necessidades em saúde.

Essas vivências também deram origem a projetos de iniciação científica, como o estudo sobre rastreamento de câncer bucal na atenção primária e a análise da saúde bucal com base em dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Esses estudos resultaram na produção de trabalhos acadêmicos apresentados em eventos institucionais, como a Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) e a SAOJEM, consolidando o compromisso do grupo com a produção de conhecimento aplicado às realidades locais. Neste momento, a internacionalização também começou a ser contemplada quando o grupo recebeu, na Unidade de Saúde Sambaqui, estudantes moçambicanos de diversas áreas da saúde, em visita promovida pela CAPES. A atividade possibilitou a troca de experiências sobre o modelo brasileiro de atenção primária, territorialização e atuação dos agentes comunitários.

Nesse período, também participou de seu primeiro Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul (SULPET), evento que reúne petianos dos três estados do sul do Brasil para a troca de experiências, debates sobre políticas de educação, apresentações de trabalhos e fortalecimento da identidade do Programa de Educação Tutorial. A participação no SULPET marcou a inserção do grupo em um ambiente mais amplo de integração nacional, ampliando horizontes e consolidando seu engajamento



em rede com outros grupos PET.

Neste período, algumas ações ainda em caráter experimental lançaram as bases para atividades que se tornariam permanentes. Entre elas, destaca-se a participação na Feira de Cursos e Profissões da UFPR, em 2010, na qual os petianos colaboraram com o estande do curso de Odontologia, apresentando a prática da profissão ao público visitante. Também em 2010, o grupo passou a organizar a recepção aos calouros do curso, com atividades de acolhimento e entrega de materiais com orientações práticas sobre a vida universitária.

Em 2011, o grupo intensificou sua inserção no meio acadêmico por meio de uma participação expressiva em eventos científicos. Durante o ano, o grupo esteve presente em importantes encontros nacionais, com destaque para Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO). Nessa ocasião, além da apresentação de trabalhos científicos vinculados à Iniciação Científica, o grupo também atuou na organização do Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial de Odontologia (ENAPET), encontro nacional que reúne grupos PET da área de Odontologia com o objetivo de discutir ações, compartilhar experiências e fortalecer a educação tutorial. No âmbito da UFPR, o grupo marcou presença na Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), além de participar da SAOJEM e do Congresso Internacional de Odontologia do Paraná (CIOPAR), onde apresentou painéis com temas de relevância clínica e científica.

Foi nesse mesmo período que o PET Odontologia da UFPR iniciou a produção e divulgação de vídeos educativos, expandindo seus meios de comunicação científica e extensão. Entre os primeiros materiais publicados está o vídeo sobre Gengivectomia, produzido no contexto do Circuito PET Odontologia. Esse vídeo, ao longo dos anos, alcançou mais de 100 mil visualizações, tornando-se o conteúdo mais acessado do grupo nas plataformas digitais.

Outra ação marcante em 2011 foi o início dos intercâmbios acadêmicos entre escolas de Odontologia. Neste ano, o grupo realizou sua primeira visita institucional à Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP-USP). A atividade foi parte de uma troca entre as instituições, que também contou com a recepção dos estudantes da FORP em Curitiba, meses antes. Essa experiência pioneira



deu origem a uma prática que, posteriormente, se consolidaria como atividade oficial do grupo, promovendo a integração com outras universidades e a ampliação das vivências acadêmicas dos petianos.

Ao final deste primeiro triênio, o grupo já havia consolidado sua estrutura, apresentado seus primeiros trabalhos científicos em congressos e alcançado mais de 3.000 acessos em seu blog, demonstrando um rápido amadurecimento e impacto na comunidade acadêmica.

### **2012-2014: Expansão, Pesquisa e Atuação com Grupos Vulneráveis**

Entre 2012 e 2014, o PET Odontologia UFPR experimentou um período de significativa expansão, com fortalecimento de projetos existentes, ampliação da produção científica, diversificação das ações extensionistas e consolidação de sua presença em eventos acadêmicos no Brasil e no exterior.

A consolidação das iniciativas dos anos anteriores permitiu ao grupo ampliar seu campo de atuação e reforçar sua articulação em nível nacional. Um marco dessa fase foi a realização do Intercâmbio Nacional de Petianos de Odontologia, no qual o PET UFPR recebeu estudantes de diferentes instituições como UFVJM, UERJ, Faculdade Estácio de Sá (RJ) e UNESP. Essa experiência promoveu a troca de vivências e práticas acadêmicas entre grupos PET de Odontologia de diferentes regiões, ampliando o repertório de atuação e criando pontes para futuras colaborações, prática que viria a se tornar parte da agenda oficial do grupo.

Nesse contexto, a vivência extensionista transformou-se em projetos de pesquisa estruturados. A atuação na Unidade de Saúde Sambaqui deu origem a um estudo observacional sobre o uso do SIAB no rastreamento de neoplasias orais, destacando a importância da atenção primária no diagnóstico precoce. Já a experiência STMO resultou em uma pesquisa sobre as manifestações orais em pacientes com Anemia de Fanconi no período pré e pós-transplante.

A atuação junto a grupos vulneráveis também se intensificou. O PET passou a desenvolver projetos com pacientes do Centro de Atendimento Integral ao Fissurado (CAIF) e de serviços de infectologia, aprofundando o conhecimento dos estudantes e promovendo ações educativas voltadas às especificidades desses públicos. Além disso,



foi criado o projeto "Sala de Espera", voltado à produção e distribuição de materiais educativos na clínica escola da UFPR. Os conteúdos abordavam temas como o uso de prótese total, saúde bucal na gestação, tabagismo, cuidados no transplante de medula óssea e higiene oral, tornando o ambiente de espera uma oportunidade de educação em saúde.

Internamente, o grupo fortaleceu atividades já consolidadas, como as Reuniões Acadêmicas, o Circuito PET, a recepção dos calouros e a participação na Feira de Cursos e Profissões da UFPR. A recepção aos novos estudantes foi aprimorada por meio de parcerias com a coordenação do curso de Odontologia e com o Centro Acadêmico Guido Straube (CAOGS), promovendo um acolhimento mais organizado, informativo e humanizado.

A produção científica também se intensificou, com participação em uma série de eventos acadêmicos nacionais e internacionais. O grupo esteve presente em congressos como a SIEPE (UFPR), o 2º International Congress of Oral Implantologists, o SULPET, o I Congresso Interdisciplinar da APCD, a 16ª Feira Internacional de Odontologia, a SAOJEM, o I Congresso Brasileiro de Dor Orofacial, o Encontro de Saúde Coletiva: Integrando o Ensino, o Serviço e a Comunidade, o Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular, a SBPqO, o CIOPAR, o XXII Congresso Brasileiro de Estomatologia e Patologia Oral (SOBEP), o ENAPET realizado em Recife e a IX Jornada Paranaense dos Grupos PET (JOPARPET). Nesses espaços, o PET apresentou trabalhos, participou de discussões técnicas e fortaleceu sua identidade acadêmica.

A presença do grupo também se destacou em ações interinstitucionais e comunitárias, com foco na promoção de saúde e prevenção de doenças. O PET participou da Campanha de Prevenção e Diagnóstico do Câncer Bucal do Hospital Erasto Gaertner, realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. O evento atendeu gratuitamente a população da região central de Curitiba, promovendo orientações e exames clínicos para detecção de lesões potencialmente malignas, contribuindo para o diagnóstico precoce do câncer de boca.

Ainda nesse período, o grupo participou de eventos como o Pediatría na Praça, organizado pela Liga Acadêmica de Pediatría, com foco em educação em saúde na infância. A equipe de Odontologia contribuiu com orientações lúdicas e atividades



educativas, promovendo a integração entre cursos da saúde e o diálogo com as famílias.

O Dia Nacional da Saúde Bucal também foi celebrado com uma ação no Terminal do Guadalupe, em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC). Com atividades interativas, distribuição de escovas, materiais ilustrativos e jogos educativos, o grupo promoveu a conscientização sobre higiene bucal em um espaço de grande circulação popular.

Internamente, o PET também se dedicou ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comunicacionais, como no curso de CorelDraw, voltado à criação de materiais gráficos para divulgação das ações do grupo. Essa capacitação resultou em maior autonomia na produção de cartazes e materiais visuais para eventos institucionais e projetos de extensão.

Outro avanço importante no triênio foi o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade escolar, com a adesão do PET Odontologia ao projeto interPET na Escola, uma iniciativa conjunta entre diversos grupos PET da UFPR voltada à promoção de atividades educativas em escolas públicas. A participação, que teve início nesse período, passou a se consolidar como atividade oficial do grupo, com diversas ações realizadas ao longo dos anos. A proposta visa levar conhecimentos em saúde bucal a estudantes do ensino fundamental e médio, contribuindo para a formação cidadã dos petianos e para a inclusão de temas de saúde no ambiente escolar.

Paralelamente, o grupo também deu início a ações voltadas à população adolescente em áreas rurais, com foco na avaliação das condições de saúde bucal e identificação de barreiras de acesso aos serviços odontológicos. A realidade encontrada evidenciou a carência de atendimento e o desconhecimento sobre prevenção, o que motivou o PET a estruturar um novo eixo de atuação extensionista voltado à educação e ao encaminhamento clínico de adolescentes em contextos vulneráveis, reforçando seu compromisso com a equidade e a justiça social.

Dentre as principais inovações desse período, destaca-se a criação do Projeto Horizontes, que se tornou um marco do grupo. Com o objetivo de ampliar a visão dos estudantes sobre as múltiplas possibilidades de atuação profissional do cirurgião-dentista, o projeto propõe encontros com profissionais convidados que compartilham experiências em áreas pouco exploradas durante a graduação. A proposta vai além do



consultório e inspira os participantes a "enxergar novos horizontes", planejando o futuro com base em informações concretas e trajetórias inspiradoras. A ótima receptividade do projeto levou à realização de novas edições, consolidando-se como uma das iniciativas mais relevantes do grupo.

O período de 2012 a 2014 foi, portanto, marcado por expansão qualificada, fortalecimento institucional e aprofundamento do compromisso social do PET Odontologia UFPR. A combinação de pesquisa, extensão, capacitação interna e articulação interinstitucional consolidou o grupo como um agente transformador na formação em saúde e como um exemplo de protagonismo estudantil comprometido com as necessidades reais da população.

### **2015-2017: Aprofundamento Científico e da Atenção a Necessidades Específicas**

Nesse período, o PET Odontologia da UFPR consolidou sua maturidade acadêmica e social com o aprofundamento da produção científica e a ampliação de projetos voltados a públicos com necessidades específicas. A pesquisa científica ganhou protagonismo, com o desenvolvimento de estudos clínicos e observacionais que abordaram temáticas como: barreiras de acesso ao tratamento odontológico para pacientes em espera por transplante de células-tronco hematopoiéticas; avaliação periodontal e óssea após exodontias de terceiros molares; e perfil clínico-epidemiológico de hemangiomas intra e peri-orais tratados por escleroterapia com ethamolin. Outras investigações, como o estudo sobre o impacto da Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) na qualidade de vida de crianças e a padronização de prontuários clínicos, evidenciaram o compromisso do grupo com a melhoria contínua da prática odontológica.

As ações de extensão acompanharam essa linha de aprofundamento, com a continuidade e o aprimoramento de projetos direcionados a públicos como pessoas com deficiência intelectual, dependentes químicos em reintegração social e adolescentes em áreas rurais. O grupo também seguiu ativo em ações de educação em saúde bucal em escolas do interior e na comunidade rural, como na participação no projeto Mãos Solidárias, com atividades educativas e preventivas na comunidade São Pedro, em Campo Largo.



No campo do ensino, o Projeto Horizontes manteve sua relevância com novas edições, como uma delas sobre “Gestão Aplicada à Odontologia”, mas foi reformulado ao final de 2017, dando lugar a um novo formato de “Coaching Acadêmico e Profissional”, com entrevistas individuais com docentes da instituição. Essa mudança refletiu o desejo do grupo em oferecer uma orientação mais personalizada aos discentes, apoiando decisões sobre carreira e inserção no mercado de trabalho.

A formação cidadã e o compromisso social também se expressaram na continuidade da atuação em projetos como o interPET na Escola e o Projeto Ensino Médio, que apresentava o curso de Odontologia a estudantes de escolas públicas e de cursinhos populares, contribuindo para o acesso democrático à informação sobre profissões.

Além disso, o grupo participou de intercâmbios com universidades como UFRGS, UEM e UNESP, fortalecendo o diálogo acadêmico nacional. O período também foi marcado por ativa participação em eventos científicos, como congressos, jornadas e simpósios, com destaque para o 3º Congresso do NEADD (Núcleo de Estudo Avançado da Dor e Deformidades Dentofaciais), que proporcionou discussões interdisciplinares sobre temas atuais da Odontologia, reafirmando o compromisso do grupo com a formação integral e atualizada de seus integrantes.

### **2018-2019: Aprimoramento da Produção Científica e Ampliação da Atuação em Projetos de Promoção à Saúde**

Ao longo dos anos deste novo período, o grupo passou a contar com a Coorientação Tutorial, na qual os estudantes puderam apresentar seus trabalhos em diferentes estágios de elaboração e receber contribuições do grupo, aperfeiçoando tanto a clareza dos textos científicos quanto a segurança na exposição oral.

Paralelamente, o grupo realizou Oficinas de Apresentação de Trabalhos, essenciais para aprimorar a oratória e comunicação científica em um geral. Nessas ocasiões mensais, cada petiano pôde submeter seus estudos a análises criteriosas, recebendo considerações quanto à formatação de slides, coerência argumentativa e domínio do tema. Ademais, somou-se a isso a Oficina de Currículo Lattes, em que o tutor e alunos de pós-graduação auxiliaram na correta alimentação da plataforma,



destacando a relevância de um registro contínuo das atividades acadêmicas. Essas capacitações resultaram em expressiva produção científica, com apresentações em nove eventos e premiações.

Dando continuidade às ações extensionistas em ambientes de atenção especializada à saúde, o PET Odontologia ampliou sua atuação, que já incluía o Hospital de Clínicas da UFPR e o Centro de Atendimento ao Fissurado Labiopalatal (CAIF), passando também a integrar as atividades do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR). Nesse novo cenário, em 2018, os discentes de Odontologia passaram a vivenciar atendimentos a pacientes com condições hematológicas específicas, especialmente aqueles com coagulopatias hereditárias, como a hemofilia. A inserção do grupo nesse serviço permitiu o enfrentamento de desafios logísticos e clínicos, além de fortalecer a abordagem humanizada e a escuta ativa diante das particularidades de cada indivíduo atendido. A experiência no HEMEPAR não apenas contribuiu para a formação acadêmica integral dos estudantes, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais, como também reforçou o compromisso do grupo com a qualificação do atendimento no SUS.

Como inovação no PET Odontologia, o ano de 2019 marcou o início do projeto “Saúde é Nossa Praia”, uma iniciativa interdisciplinar desenvolvida em parceria com o Laboratório de Cosméticos do curso de Farmácia da UFPR. O projeto foi idealizado a partir da identificação de uma demanda específica de saúde pública: a alta exposição solar de trabalhadores informais do litoral do Paraná, como pescadores, ambulantes e trabalhadores da construção civil, frequentemente desprotegidos contra os efeitos nocivos da radiação ultravioleta. Com foco na prevenção do câncer labial, o projeto teve como objetivos principais promover a conscientização sobre os riscos da exposição solar sem proteção adequada e incentivar o uso de barreiras físicas e químicas, como o fotoprotetor labial.

As ações iniciais foram concentradas no município de Matinhos-PR, onde os petianos realizaram abordagens educativas individuais, com a distribuição de materiais informativos e orientação sobre cuidados com a exposição solar. Além disso, foi feito um levantamento preliminar das condições de trabalho e dos hábitos de proteção dos trabalhadores locais. Em uma segunda fase, previa-se a produção do fotoprotetor labial



pelo curso de Farmácia, em escala compatível com a demanda identificada, para posterior distribuição gratuita aos trabalhadores classificados como grupo de risco.

### **2020: Resiliência, Adaptação e Inovação em Tempos de Pandemia**

O ano de 2020 foi marcado por profundas transformações diante do cenário emergencial provocado pela pandemia da COVID-19. Assim como todas as instituições de ensino e pesquisa do país, o PET Odontologia da UFPR precisou se reinventar frente às restrições sanitárias e à suspensão de atividades presenciais. O grupo enfrentou pausas, adaptou projetos já consolidados, criou novas frentes de atuação e explorou recursos digitais como meios de continuar promovendo ensino, pesquisa e extensão de forma segura e responsável.

As atividades extensionistas em hospitais e centros de saúde foram temporariamente suspensas. Em resposta, o grupo iniciou o projeto “+INTEGRIDADE” no Ambulatório de Prótese Bucomaxilofacial (PBMF), uma ação voltada à reabilitação de pacientes mutilados por câncer ou traumas na região da face. O PBMF, inicialmente vinculado ao Hospital de Reabilitação, foi temporariamente transferido para o Hospital do Trabalhador durante o auge da pandemia, uma vez que sua sede original foi transformada em unidade exclusiva para atendimento de pacientes com COVID-19. Três petianos bolsistas acompanharam de forma contínua os atendimentos neste novo cenário, vivenciando a rotina de um serviço único no Brasil, totalmente financiado pelo SUS. A atuação seguiu em 2021 com o retorno do ambulatório ao Hospital de Reabilitação, sob supervisão de cirurgiões-dentistas especializados. Além de oferecer reabilitação protética e favorecer a reinserção social dos pacientes, o projeto também impulsionou a formação clínica, humana e crítica dos estudantes, contribuindo para a construção de protocolos assistenciais e o avanço da pesquisa na área.

No campo da formação científica, o grupo reformulou suas estratégias. O tradicional “Intercâmbio PETs de Odontologia” passou a ocorrer em formato remoto. Além disso, o PET Odontologia UFPR participou ativamente do I Encontro Virtual de PETs de Odontologia, promovido pela Universidade Federal do Ceará, com apresentações de trabalhos, participação em painéis e integração nacional de tutores e discentes.

A “Coorientação Tutorial”, um espaço de acompanhamento individual dos petianos, foi redesenhada para o formato remoto, permitindo o aprofundamento dos



projetos pessoais e coletivos dos bolsistas. As reuniões com a tutoria auxiliaram no planejamento acadêmico e na construção de uma formação sólida, mesmo diante das limitações do período.

As Oficinas de Apresentação de Trabalhos, por sua vez, foram reestruturadas para o formato digital, ganhando novo fôlego e ampliando seu alcance. Os encontros, antes restritos ao grupo, tornaram-se abertos ao público externo, com foco em temas relevantes da Odontologia e na promoção de debates críticos e interdisciplinares. Ao longo do ano, foram realizadas 17 aulas remotas, somando 22 horas de conteúdo síncrono, com participação de 328 espectadores de 87 instituições espalhadas pelas cinco regiões do país. A maioria dos participantes era composta por estudantes de Odontologia de outras universidades, demonstrando a relevância nacional da iniciativa. Ao todo, foram emitidos 734 certificados, marcando o sucesso da ação.

O Circuito PET Odontologia, evento emblemático do grupo, também passou por reformulação e, pela primeira vez, foi promovido inteiramente de forma online. A sua 11<sup>a</sup> edição contou com cinco oficinas e uma ação inédita de Mentoria de Aconselhamento Educacional e Profissional, voltada a estudantes de graduação. Com número de vagas limitadas, a mentoria ofereceu sessões individuais conduzidas por cinco professores convidados, permitindo um atendimento mais personalizado e aprofundado.

Diante da suspensão do calendário acadêmico e da necessidade de manter a produção e disseminação do conhecimento, o grupo elaborou roteiros de estudo e playlists temáticas, publicadas no canal do PET Odontologia no YouTube. O material contemplava conteúdos fundamentais para a formação em Odontologia, organizados em 8 roteiros, com 52 vídeos selecionados e 103 questões de concursos públicos e processos seletivos de residência, facilitando o acesso a conteúdos de qualidade durante o isolamento social.

Por fim, as reuniões administrativas do grupo foram mantidas de forma remota, com rodízio entre os petianos na condução das pautas. Essa dinâmica favoreceu o protagonismo discente e permitiu que temas de interesse coletivo e individual fossem discutidos de forma crítica, colaborativa e contínua, mesmo em um cenário de distanciamento.



### **2021-2023: Retomada Híbrida, Escrita Acadêmica e Parcerias**

Em 2021, o PET Odontologia UFPR seguiu enfrentando as limitações impostas pela pandemia de COVID-19, mas buscou soluções inovadoras para garantir a continuidade e qualidade de suas atividades. O tradicional Circuito PET Odontologia contou com duas oficinas presenciais e duas em formato híbrido, com número de vagas reduzido e seguindo rigorosamente as recomendações sanitárias vigentes. A mentoria acadêmica também foi mantida em formato remoto, com agendamentos realizados via formulário online e encontros organizados por meio da plataforma Google Meet. O diferencial dessa edição foi a inclusão de alunos veteranos, com vivência acadêmica, como mentores dos calouros. Esses veteranos atuaram como referências próximas, compartilhando suas experiências e orientando estudantes até o 3º período sobre caminhos formativos, atividades extracurriculares e organização universitária.

Ainda em 2021, foi implantado o Journal Club, uma nova atividade formativa voltada ao desenvolvimento da leitura crítica, interpretação e exposição oral de artigos científicos em língua inglesa. A cada edição, dois petianos assumiam a responsabilidade de selecionar, estudar e apresentar um artigo científico internacional, escolhido por sua relevância clínica e atualidade científica. Após a apresentação, um professor convidado conduzia a discussão crítica, auxiliando os participantes na compreensão dos métodos, resultados e implicações do estudo. A atividade foi realizada de forma remota e aberta a todos os alunos da graduação, fomentando o hábito de atualização científica e a aproximação com a literatura internacional.

Outro caminho encontrado para o fortalecimento da escrita científica foi a elaboração do curso de extensão “Projeto de Escrita Individual”, que funcionou como uma capacitação assíncrona na plataforma Moodle UFPR Virtual. O conteúdo foi dividido em módulos com vídeos do YouTube, textos complementares e orientações de estudo, organizados para serem realizados ao longo de dois meses, com dedicação sugerida de duas horas semanais. Além dos materiais, os participantes contaram com suporte individual para a redação de seus textos. O curso resultou em ganhos concretos de qualidade textual e confiança na submissão de trabalhos acadêmicos.

A produção científica do grupo também foi intensificada com a formação de três grupos, compostos por quatro bolsistas cada, encarregados de desenvolver artigos



científicos sobre experiências extensionistas e formativas do PET Odontologia UFPR. Os temas escolhidos foram a própria mentoria acadêmica, o Journal Club e o projeto de escrita acadêmica. Os encontros semanais permitiram o amadurecimento dos textos, com vistas à submissão para revistas indexadas.

Com o avanço da vacinação e o controle da pandemia, o ano de 2022 marcou a retomada gradual das atividades presenciais. O Circuito PET foi realizado integralmente de forma presencial, com a palestra de abertura “Impacto Sistêmico da Periodontite Apical” seguida por cinco oficinas teórico-práticas. As mentorias acadêmicas também retornaram nesse formato, organizando 16 alunos da graduação em duplas que foram orientadas por petianos experientes. No entanto, algumas atividades, como o Journal Club e as reuniões acadêmicas, permaneceram em formato remoto, pela facilidade de organização e possibilidade de participação ampla.

Na vertente científica, a produção textual coletiva seguiu ativa. Os temas abordaram experiências do grupo, como as mentorias, o Projeto Reabilitar, o Ambulatório de Anemia de Fanconi e o próprio Journal Club. O texto “O uso das estratégias didáticas envolvendo curadoria de conteúdo digital para estudantes da graduação” foi finalizado e publicado no e-book “Compartilha UFPR”. A Coorientação Tutorial também foi mantida, permitindo aos bolsistas discutir seus textos em desenvolvimento, o que culminou em apresentações em eventos como a XIII SIEPE, II JASBI e o Congresso Internacional de Prótese Bucomaxilofacial.

O Ambulatório de Prótese Bucomaxilofacial, anteriormente vinculado às atividades clínicas dos petianos, foi formalizado como projeto de extensão em 2022, recebendo o nome “REABILITAR: Ambulatório de Prótese Bucomaxilofacial”. Os estudantes passaram a vivenciar, semanalmente, todas as etapas do atendimento a pacientes com perda parcial de estruturas faciais e bucais, participando desde o acolhimento até o planejamento, confecção e instalação das próteses, em articulação com equipe multiprofissional. O projeto fortaleceu a formação técnica e humanística dos participantes e contribuiu para a reabilitação funcional e social dos pacientes atendidos.

A tradicional recepção aos novos alunos, também retomada em 2022, foi reorganizada como a atividade “Odontologia de Portas Abertas: Recepção aos Calouros



pelo PET Odontologia”. Nela, os ingressantes foram acolhidos pelo grupo PET, guiados pelas instalações da graduação e apresentados às disciplinas do curso, promovendo um ambiente seguro e engajado. Em 2023, essa atividade foi complementada com a participação do PET na Feira de Cursos e Profissões da UFPR, ação voltada à orientação de vestibulandos sobre o curso de Odontologia, áreas de atuação do cirurgião-dentista, além da divulgação institucional da universidade e do Programa PET.

O XIV Circuito PET, realizado em 2023, foi um dos mais expressivos, reunindo 120 alunos da graduação, 13 mentores e 10 professores. Foram ofertadas sete oficinas teórico-práticas e duas modalidades de mentorias: Mentorias Acadêmicas, conduzidas por petianos do último semestre, e as Mentorias Profissionais, lideradas por cirurgiões-dentistas formados e atuantes em diversas especialidades, que compartilharam vivências do mercado de trabalho e caminhos possíveis após a graduação.

No campo da Odontologia Hospitalar, o grupo retomou sua parceria com o Complexo Hospital de Clínicas da UFPR em 2023, por meio do Programa de Voluntariado Acadêmico (PVA). Os petianos passaram a acompanhar, semanalmente, o atendimento odontológico ambulatorial voltado a pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva e na Unidade de Transplante de Medula Óssea, sob supervisão da equipe do hospital universitário. Dada a complexidade dos casos, a experiência consolidou-se como um estágio oficial do PET Odontologia, promovendo o aprofundamento clínico e a formação humanizada, além do contato direto com práticas integradas de saúde em ambiente hospitalar.

Por fim, em julho de 2023, a UFPR tornou-se a segunda universidade no Brasil a adquirir um simulador de realidade virtual para Odontologia, marcando um avanço tecnológico significativo para o ensino prático na graduação. Desde o início do processo de implantação do equipamento, o PET Odontologia esteve diretamente envolvido na sua estruturação. Petianos e docentes foram treinados pela empresa Nissin Dental Products para utilização do simulador. A partir dessa conquista, o grupo iniciou o planejamento do uso contínuo do equipamento nas práticas formativas, com protagonismo no desenvolvimento do Projeto de Extensão “LabSIM - Laboratório de Simulação Realística”, submetido pela tutora do grupo com previsão de início em março de 2024. O projeto tem como objetivo estabelecer um fluxo contínuo e qualificado de



uso do simulador, integrando o PET como agente ativo na formação técnica e clínica de excelência no ambiente virtual de aprendizagem.

#### **2024: Consolidação Tecnológica, Fortalecimento da Extensão e Produção Científica**

O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos nas frentes de ensino, extensão e produção científica do PET Odontologia UFPR. Entre as ações de destaque, a “Expedição Novos Sorrisos” consolidou-se como uma experiência extensionista de grande impacto, organizada pelos professores responsáveis e pelo próprio grupo PET, em parceria com a empresa privada de implantes. Coube aos petianos a elaboração das escalas de atendimento, convocação dos voluntários, bem como a articulação entre os diferentes setores envolvidos. Durante nove dias de atividade, estudantes de graduação atuaram ao lado de docentes, pós-graduandos e equipe técnica, oferecendo atendimento odontológico gratuito em uma unidade móvel. O público beneficiado incluiu servidores da UFPR, estudantes estrangeiros e pessoas com necessidades especiais.

A produção científica do grupo foi expressiva. O artigo “The Impact of mentoring on the training of dentistry academics at the Federal University of Paraná” foi publicado na Revista de Odontologia da UNESP. Um relato de experiência sobre a atuação no HEMEPAR foi concluído, e outros dois textos estão em produção: um sobre o Journal Club e outro sobre a Expedição Novos Sorrisos.

Ainda no campo da divulgação científica, o grupo publicou o livro “Reuniões Científicas: Pesquisas e Práticas de 2024”, que reúne os temas apresentados nas reuniões acadêmicas semanais, promovendo a disseminação do conhecimento produzido internamente. A obra cumpre o papel extensionista ao democratizar o acesso à informação, ao mesmo tempo em que valoriza a formação crítica e atualizada dos petianos.

Como parte das capacitações internas, foi promovido um curso de “Gerenciador de referências bibliográficas”. A atividade teve como foco a organização de referências bibliográficas e a introdução ao uso de gerenciadores como o EndNote, contribuindo para a qualificação da escrita acadêmica e para o aprimoramento das habilidades em pesquisa dos integrantes.



Também foi realizado o curso “Gestão de Consultório Odontológico”, com carga horária superior a seis horas, abordando temas como administração financeira, marketing, relacionamento com pacientes e estratégias para a organização eficiente de uma clínica. A formação teve como objetivo preparar os estudantes para a realidade do mercado de trabalho e ampliar sua visão empreendedora.

No âmbito tecnológico, o grupo PET foi pioneiro na implantação do projeto LabSIM, idealizado ainda em 2023 pela tutora do grupo, com apoio direto dos petianos na organização, estruturação e planejamento. A proposta visava integrar o simulador de realidade virtual recém-adquirido pela UFPR às práticas formativas da graduação em Odontologia. Em 2024, o projeto foi oficialmente implementado como ação de extensão universitária, com início das aulas práticas voltadas ao uso do equipamento. Os treinamentos abrangeram diversas áreas da Odontologia, como dentística, endodontia, cirurgia e periodontia, utilizando o equipamento que simula procedimentos clínicos em um ambiente tridimensional interativo.

O PET também esteve presente em importantes eventos científicos, como o CIOPAR, InterPET, SBPqO, 41º SAOJEM, 37º Congresso de Odontologia de Bauru, XXVI Congresso Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e 11º Congresso Paulista de Odontopediatria. Na SAOJEM, os petianos apresentaram 20 trabalhos acadêmicos e participaram da organização do evento. O XV Circuito PET ocorreu presencialmente, oferecendo mentorias acadêmicas e profissionais, além de oito oficinas teórico-práticas, contando com a presença de 120 graduandos, 17 mentores e 8 professores.

No campo da extensão em saúde hospitalar, o grupo manteve a atuação no Complexo Hospital de Clínicas da UFPR, especialmente nas unidades de terapia intensiva e de transplante de medula óssea. Outra importante frente de atuação foi iniciada no ambulatório de Síndrome de Down do Hospital de Clínicas da UFPR, voltada à atenção odontológica especializada para pessoas com deficiência intelectual. Os petianos acompanharam avaliações precoces e personalizadas de pacientes pediátricos e adultos com a síndrome, considerando as especificidades anatômicas, comportamentais e sistêmicas desse público. Além dos procedimentos clínicos, os estudantes participaram da construção de estratégias educativas voltadas aos cuidadores, com foco na higiene



bucal domiciliar e na importância da assistência odontológica regular. A atividade reforçou a formação humanística e a vivência interdisciplinar dos petianos em contextos de maior vulnerabilidade. O projeto REABILITAR: Ambulatório de Prótese Bucomaxilofacial, iniciado em anos anteriores, manteve-se como um dos pilares da atuação em Odontologia Hospitalar.

As Reuniões Acadêmicas seguiram sendo realizadas semanalmente, promovendo a discussão de temas científicos com metodologia rigorosa. Já o Journal Club, estruturado desde 2021, manteve sua periodicidade mensal e formato remoto. Atividades como mentorias individuais, o processo seletivo de novos bolsistas, a participação na Feira de Cursos e Profissões da UFPR e a tradicional recepção aos calouros por meio da atividade Odontologia de Portas Abertas também foram mantidas, reafirmando o compromisso com a integração e o acolhimento.

Os dados apresentados na Tabela 1 sintetizam parte significativa da atuação do grupo PET Odontologia da UFPR nos últimos anos, destacando a constância e o impacto das ações realizadas. A participação expressiva no Circuito PET, nas Mentorias Acadêmicas e Profissionais e na apresentação de trabalhos científicos evidencia o compromisso do grupo com a formação crítica, colaborativa e científica dos estudantes de graduação. Ainda que os números reflitam diferentes momentos institucionais e sociais, como os períodos de atividades remotas e os processos de retomada presencial, é possível observar a manutenção de um caminho marcado pela excelência, marcada pelo envolvimento ativo dos petianos na promoção de uma Odontologia mais integrada ao ensino, à pesquisa e à extensão. A Tabela 1, portanto, resume não apenas a quantidade de atividades, mas também o amadurecimento do grupo em sua função formadora e multiplicadora de experiências acadêmicas transformadoras.

## DISCUSSÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) constitui uma política pública de valorização do ensino superior, desenvolvido por meio de grupos compostos por estudantes de graduação, sob a orientação de um docente tutor, em instituições de ensino superior em todo o país. Sua atuação fundamenta-se na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e na prática da educação tutorial, promovendo a formação



integral dos estudantes (BRASIL, 2018). Na área da Odontologia, os Programas de Educação Tutorial têm papel estratégico na formação ampliada dos futuros profissionais, ao incentivar a autonomia, a reflexão crítica e uma compreensão da saúde bucal que vá além do atendimento clínico individualizado, incorporando dimensões sociais, coletivas e preventivas do cuidado em saúde (VALESAN *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a história de 15 anos do PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), conforme evidenciado pela análise documental realizada neste estudo, revela uma experiência formativa sólida e coerente com os princípios que orientam a educação superior pública brasileira. Desde sua criação, o grupo se destacou por adotar práticas pedagógicas inovadoras e adaptativas, articulando a formação técnica com o desenvolvimento de competências transversais, como autonomia, empatia, liderança e responsabilidade social. As ações desenvolvidas pelo grupo desde seus primeiros anos reafirmam o compromisso com o princípio da tríade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 como eixo estruturante das universidades públicas brasileiras (BRASIL, 1988). Tal princípio foi materializado por meio de atividades acadêmicas integradas e interdisciplinares, que promoveram o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para uma formação mais crítica, ética e comprometida com as necessidades da sociedade.

Como um dos eixos fundamentais da vida universitária, a extensão desempenha um papel estratégico na formação de profissionais críticos, éticos e socialmente comprometidos (FORPROEX, 2012). Ao promover a interação direta com a comunidade, favorece o desenvolvimento de competências técnicas, humanas e comunicacionais, além de estimular o pensamento crítico-reflexivo acerca das desigualdades em saúde e do papel social da universidade (BRASIL, 2018). No contexto do PET Odontologia UFPR, as atividades extensionistas têm se configurado como experiências potentes de aprendizagem, ao inserirem os discentes em diferentes cenários reais de atenção à saúde.

A inserção dos petianos em diferentes cenários, como os ambulatórios do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR, a Unidade de Saúde Sambaqui, o Centro de Atendimento Integral ao Fissurado Labiopalatal (CAIF), a Maternidade Victor Ferreira do Amaral e o projeto REABILITAR em Prótese Bucomaxilofacial, possibilitou vivências reais



com diversos perfis populacionais e demandas clínicas específicas. Também foi fortalecida a atuação junto a pessoas com deficiência, como no ambulatório de Síndrome de Down, e a participação em campanhas de saúde, oficinas educativas e ações itinerantes como a Expedição Novos Sorrisos e o projeto “Saúde é Nossa Praia”. Essas vivências permitem que os estudantes compreendam, na prática, os desafios e potencialidades do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvendo uma visão ampliada do cuidado, pautada na integralidade, no acolhimento e na articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

Ainda, essas experiências tornam-se mais significativas ao se considerar que a extensão é um meio eficaz de aplicar o conhecimento acadêmico em contextos concretos, ao mesmo tempo em que dinamiza o processo de ensino-aprendizagem e fortalece a relação entre universidade e sociedade (SANTANA *et al.*, 2021; DEUS; KRUG, 2018). A participação em estágios e vivências extensionistas em contextos hospitalares e comunitários contribui de forma relevante para a formação técnica e cidadã dos discentes. A inserção dos estudantes em equipes interdisciplinares favorece o desenvolvimento do trabalho em equipe, amplia a percepção sobre o cuidado em saúde e promove a corresponsabilidade entre os profissionais (PEDUZZI *et al.*, 2020). Além disso, a atuação conjunta com diferentes áreas do conhecimento permite aos estudantes exercitar a escuta qualificada, a empatia e o respeito à diversidade, pilares essenciais para a prática odontológica integral (GATTÁS; FUREGATO, 2006).

Nesse processo, as vivências extensionistas e acadêmicas também resultaram em produção científica significativa. Os estudantes participaram de pesquisas, relatos de caso e apresentações em eventos científicos — experiências que enriqueceram a formação acadêmica e profissional. As ações de pesquisa foram fundamentais para o desenvolvimento da autonomia intelectual, estimulando a construção de conhecimento a partir da prática e incentivando a articulação entre teoria e realidade. Ao longo do tempo, os discentes foram motivados a elaborar projetos, participar de congressos e divulgar os resultados de suas investigações, fortalecendo o protagonismo estudantil e ampliando a formação para além do currículo obrigatório (SILVA; CANTO, 2014).

Ademais, é importante destacar que as mentorias acadêmicas e profissionais representam uma prática consolidada e estratégica na formação integral dos



graduandos. Essas mentorias, associadas às oficinas teórico-práticas e às atividades extensionistas, promovem o desenvolvimento de competências técnicas, críticas e éticas essenciais para a prática odontológica contemporânea (BRASIL, 2018; TARDIF, 2014; PUPO, 2024). Além disso, a inserção dos estudantes em ambientes clínicos diversos e a valorização da escrita acadêmica fortalecem a autonomia e o protagonismo estudantil - características que marcam a história e o sucesso do programa (FREIRE, 1996; BRASIL, 2021). Dessa forma, as mentorias se configuram não apenas como um suporte pedagógico, mas como um elemento transformador da experiência formativa, contribuindo para a qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão integrados no PET Odontologia (BRASIL, 2018).

Já no campo do ensino, iniciativas como as reuniões acadêmicas, o Journal Club, a Oficina de Currículo Lattes e os roteiros de estudo elaborados durante a pandemia configuraram-se como espaços consistentes de reflexão crítica e aprofundamento teórico. Tais ações dialogam com as metodologias ativas, as quais propõem um ensino centrado no protagonismo discente e na construção coletiva do saber a partir da análise de situações práticas (GOMES, 2010; PAIVA, 2016). Ao se contraporem ao modelo tradicional, essas estratégias fortalecem a formação integral e o engajamento dos estudantes com seu próprio processo de aprendizagem, promovendo uma postura investigativa e colaborativa.

Ainda, vale ressaltar que a capacitação acadêmica contemporânea exige não apenas domínio técnico, mas também habilidades de comunicação e estratégias eficazes de disseminação do conhecimento (SIVARAMAKRISHNAN *et al.*, 2023). Nesse contexto, a utilização da mídia como ferramenta educativa e de divulgação científica tem se tornado cada vez mais relevante. No âmbito do PET Odontologia, a produção de conteúdos educativos, a divulgação sistemática de ações e a presença ativa em plataformas digitais, como o canal no YouTube e o blog institucional, evidenciam esse movimento. A visibilidade proporcionada pelas mídias digitais fortalece o vínculo com a comunidade, amplia a adesão da população às ações em saúde e reforça o papel transformador da universidade pública (YE; LI, 2024; FAKAI *et al.*, 2024).

Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelo grupo reforçam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia, ao promoverem a integração efetiva



entre ensino, pesquisa e extensão em uma única prática formativa (BRASIL, 2021). A atuação do PET Odontologia UFPR constitui, portanto, uma experiência exemplar de formação ampliada, interdisciplinar e comprometida com os desafios sociais contemporâneos.

Com 15 anos de desenvolvimento, o PET Odontologia da UFPR se firmou como um grupo que alia inovação, constância e compromisso social, impactando de forma relevante a graduação e se tornando referência dentro e fora da universidade. Diante desse percurso, emerge a importância de compreender os efeitos de longo prazo da participação no programa na vida acadêmica e profissional dos egressos. A sistematização dessa história não apenas preserva a memória institucional, mas também fornece elementos concretos para fortalecer o Programa de Educação Tutorial e inspirar a adoção de práticas formativas bem-sucedidas em outras universidades do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de 15 anos do PET Odontologia da UFPR confirma o potencial formativo e transformador dos Programas de Educação Tutorial. As atividades desenvolvidas revelam um percurso marcado por constância, inovação, compromisso social e protagonismo estudantil. Este trabalho, ao sistematizar ações, projetos e resultados do grupo, cumpre não apenas a função de relatar experiências, mas também de registrar uma memória institucional coletiva. Trata-se, portanto, de uma comemoração do caminho trilhado, das conquistas construídas e das sementes lançadas para as futuras gerações de petianos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2005.



- BRASIL. Ministério da Educação. Manual de orientações básicas do Programa de Educação Tutorial (PET). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_manual\\_basico.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf).
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/pet>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial (PET). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 jul. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.046, de 7 de novembro de 2007. Altera os valores das bolsas de tutoria concedidas a professores tutores participantes do Programa de Educação Tutorial – PET. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 nov. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.632, de 25 de setembro de 2006. Dá nova redação ao § 2º do art. 12 da Portaria nº 3.385, de 29 de setembro de 2005, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.385, de 29 de setembro de 2005. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 set. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Brasília, DF: MEC, 2021.
- CORRÊA, A. F. A origem do Programa de Educação Tutorial: algumas contribuições e referências que rememoram este processo. *Revista Multiface Online*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 93–103, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29327/223163.9.1-5>.
- DEUS, G. B.; KRUG, M. R. Avaliação de um Projeto de Extensão Universitária na Percepção de Professores da Educação Básica. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 14, n. 3, p. 446–453, 2018.
- FAKAI, U. R. et al. The Digital Landscape of Higher Education: Unpacking the Influence of Social Media on Student Academic Life. *International Journal of Applied and Advanced Multidisciplinary Research*, v. 2, n. 6, p. 467–478, 2024. DOI: 10.59890/ijaamr.v2i6.1827.
- FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM: UFMG, maio 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 1996.
- GAMA, J. C. F.; SANTOS, W. dos; SCHNEIDER, O. O programa de educação tutorial educação física do CEFD/UFES: desmontando monumentos e construindo uma história (1994–2018). *Journal of Physical Education*, v. 31, n. 1, p. e-3104, 2020. DOI: 10.4025/jphyseduc.v31i1.3104.
- GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. F. Interdisciplinaridade: uma contextualização. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 323–327, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000300011>.



GOMES, M. P. C. et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 181–198, 2010.

GREMSKI, Fernanda Stabach; FIGUEIRA, Pedro Martini Haddad; DE MOURA, Pâmela Olivia; TAFFAREL, Júlio César; MAGALHÃES, Luiza Iazzo; DAUFENBACH, Leticia; PERES, Yasmin Cristina; PUPO, Yasmine Mendes. Evidence-based dentistry: structuring a Journal Club, a teaching and learning strategy. *INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 3017–3035, 2025. DOI: 10.36557/2009-3578.2025v11n2p3017-3035.

KAHHALE, E. M. S. P. et al. Rumo aos 25 anos de história do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESu) na PUC-SP. *Psicologia Revista*, v. 28, p. 593–623, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2019v28i3p593-623>.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE – Revista de Políticas Públicas*, v. 15, n. 2, 2016.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, e0024678, 2020. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00246.

PUPO, Y. M. et al. The impact of mentoring on the training of dentistry academics at the Federal University of Paraná. *Revista Odontológica da UNESP*, [S. l.], v. 53, e20240029, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.02924>.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 2, e98702, 2021. DOI: 10.1590/2175-623698702.

SILVA, T. R.; CANTO, G. L. Integração odontologia-fonoaudiologia: a importância da formação de equipes interdisciplinares. *Revista CEFAC*, v. 16, n. 2, p. 598–603, 2014.

SIVARAMAKRISHNAN, G. et al. Use of social media to view and post dentistry-related information in Bahrain: a cross-sectional study. *Healthcare Informatics Research*, v. 29, n. 1, p. 31–39, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4258/hir.2023.29.1.31>.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TOSTA, R. M. et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. *Psicologia América Latina*, n. 8, nov. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso).

VALESAN, L. F. et al. Programa de Educação Tutorial em Odontologia e Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina: um relato de experiência. *Revista Eletrônica de Extensão – Extensio*, v. 17, n. 36, 2020. DOI: 10.5007/1807-0221.2020v17n36p94. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v17n36p94>.

YE, H.; LI, R. The Role of Social Media in Promoting Academic Engagement and Enhancing Management Efficiency. *Academic Journal of Science and Technology*, v. 10, n. 3, p. 185–191, 2024. DOI: 10.54097/k9mvg17.



## TABELA

Tabela 1 – Atividades Científicas e Formativas do PET Odontologia UFPR (2009–2024).

Ano	Participantes no Circuito PET <sup>1</sup>	Participantes em Mentorias <sup>1</sup>	Trabalhos Apresentados <sup>2</sup>
2009	–	–	–
2010	–	–	10
2011	85	–	22
2012	82	–	12
2013	200	–	33
2014	190	–	35
2015	–	–	40
2016	210	–	32
2017	165	–	49
2018	–	–	51
2019	128	65	40
2020	420	20	3
2021	85	26	6
2022	116	17	20
2023	71	34	38
2024	107	39	44

<sup>1</sup>Contabilizado número de graduandos, palestrantes e participantes externos à UFPR.

<sup>2</sup>Contabilizado número de trabalhos apresentados em eventos científicos diferentes.

- Dado não localizado.